



A Residência Pedagógica e os desafios para a reorganização da aprendizagem no pós-pandemia

Leila Regina Costa Pereira ¹
Sarah Jamilly da Silva Ferreira ²
Ana Patricia da Silva Louzeiro ³
Walkíria de Jesus França Martins ⁴

RESUMO

A pandemia da COVID-19 trouxe inúmeros desafios para o setor educacional em todo o mundo. Alguns impactos refletiram-se nas dificuldades em adaptação ao ensino remoto. Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo apresentar uma análise do processo de retorno ao ensino presencial no período da pós-pandemia da COVID-19, apresentando os impactos e desdobramentos do trabalho das professoras da rede pública municipal de ensino a partir dos resultados obtidos mediante uma pesquisa realizada em uma escola pública municipal, situada num bairro de São Luís-MA. A pesquisa é de natureza qualitativa e utilizando-se de entrevistas estruturadas, seguida da análise e reflexões oriundas das observações em campo do Projeto EduPen - Educar (para) o Pensar, no âmbito do Programa Residência Pedagógica, Curso de Pedagogia-UFMA. Os resultados indicam que durante a pandemia o cenário foi desafiador possibilitando alguns avanços e/ou desafios(saúde mental e educação, socialização entre as pessoas da escola e ainda a desigualdade social e educacional) à comunidade escolar, principalmente para os professores e alunos.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica, Organização das Aprendizagens, Pandemia da COVID-19.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, leila.regina@discente.ufma.br;

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, jamilly.sarah@discente.ufma.br ;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia, Professora da Secretaria Municipal de Educação de São Luís anapatylouzeiro2@gmail.com

⁴ Professor orientador: Doutora, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, walkiria.martins@ufma.br.



INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, também conhecida como coronavírus, é uma infecção respiratória aguda que gerou um colapso mundial. No que confere ao Brasil, em março de 2020, na segunda quinzena, com o aumento gradativo dos casos da doença, medidas emergenciais de isolamento foram decretadas. O que ocasionou grandes transformações em todos os setores, sendo necessário medidas de biossegurança a fim de evitar um colapso na saúde, e evitando a propagação do vírus. No Sistema Educacional não foi diferente, houve a suspensão das aulas presenciais e o “novo” se expandindo: o ensino remoto por meio das tecnologias digitais.

Diante dos avanços da pandemia, o Ministério da Educação publicou no diário Oficial da União uma portaria sobre o novo modelo educacional enquanto durar a COVID-19, diz o seguinte: “[...] a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.” (BRASIL, 2020, p.1).

Informado esses aspectos gerais, as discussões apresentados neste artigo versam sobre a organização da aprendizagem no período de pós-pandemia da COVID-19 que trouxe inúmeros problemas/desafios na esfera global, principalmente na educação que, acarretaram uma série de desafios e desigualdades nesse campo, sendo necessário buscar alternativas que desmistificam as “estranhezas” do campo educacional.

A pesquisa foi realizada no âmbito da terceira edição do Programa Residência Pedagógica (RP), do Curso de Pedagogia da UFMA-São Luís. O Programa é uma Política Nacional de Formação de Professores e tem como objetivo o aperfeiçoamento dos estudantes na formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola da rede pública (educação básica), a partir da segunda metade do curso. De acordo com o artigo 4º da Portaria GAB nº82 de 26 de Abril de 2022; sobre o regulamento do Programa, emitida pelo Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), são objetivos específicos da Residência Pedagógica:

- I - fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- II - contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
- III - estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
- IV - valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e V - induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. (BRASIL, CAPES, 2022, p.2)

O referido Programa possibilita que os estudantes universitários tenham vínculo da teoria com a prática, fazendo relações e reflexões entre os dois processos, o que possibilita um aprendizado significativo e concreto, através da experiência vivenciada pelos próprios residentes, acompanhando o cotidiano das realidades das redes de Educação Básica. A vivência no Programa permite ao residente um “olhar para si”, conhecer a si no processo de formação, nessa busca de autoconhecimento aprende como agir em situações que exigirão uma rápida ação, ir além do domínio teórico, ir além das técnicas. Com o Programa os residentes são convidados a se reinventar e traçar suas próprias práticas e nesse processo, Ostetto(2012) nos explica que Nesse processo, podem emergir atitudes, ações, reações, limitações, habilidades, desafios, facilidades e sentimentos que geralmente permanecem ocultos, revelando-se e apontando um caminho produtivo para o aprendizado. Esse percurso, ao ser percorrido, expande a compreensão, pois à medida que nos conhecemos, conseguimos enxergar e entender o próximo.

Em suma, como residentes dos anos iniciais, esse momento da prática se faz necessária na nossa formação enquanto professor por colocar diante de uma realidade muitas vezes árdua e até mesmo complexa da sala de aula, incluindo aspectos sociais, culturais ou políticos. Em face do cenário atual, após quase três anos de pandemia, os profissionais da educação precisaram lidar com diversos problemas no contexto educacional, entre eles: a falta de estrutura adequada nas escolas para atender alunos e professores, resgatar os alunos que estão em defasagem nas suas aprendizagens escolares, entre outros. Aspectos que têm acarretado, de certa forma, um nível maior nas desigualdades sociais e socioeconômicas.

Desse modo, a pesquisa tem como objetivo apresentar quais os desafios na reorganização da aprendizagem no período pós-pandemia, destacando nossa experiência numa escola dos anos iniciais da rede pública e das vivências com os alunos que estamos acompanhando na sala de aula. O momento é de mudanças e novas adaptações, seja no currículo, nas práticas pedagógicas ou até mesmo no material didático.

A pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória cujos dados foram coletados por meio da observação participativa sob a perspectiva da coleta de dados orais e registros escritos de duas residentes, identificadas aqui como (Res1, Res2), ainda, foi utilizado um formulário online disponibilizado para as professoras, com a finalidade de conhecer os seus pontos de vista quanto ao ensino e a aprendizagem e, a adaptação das crianças no retorno do ensino presencial.

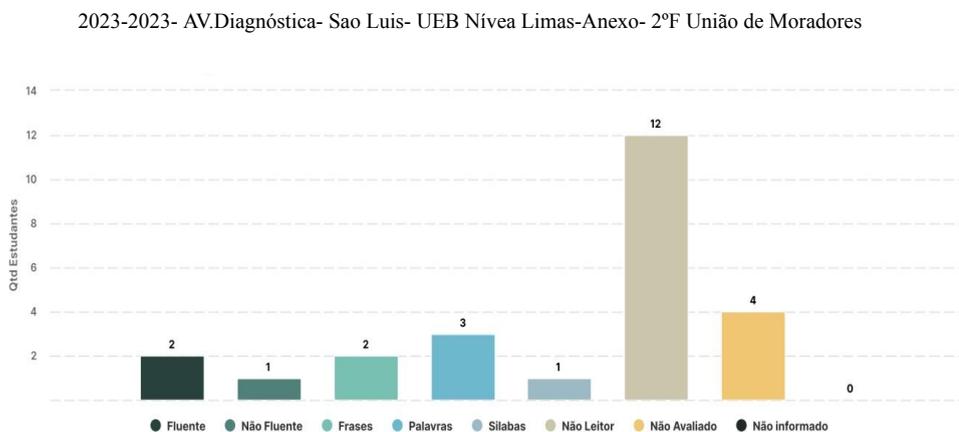
Ainda na recolha de dados, utilizamos a observação participativa na escola-campo, localizada no bairro Vila Embratel e que atende também alunos de bairros adjacentes. Esta

unidade de ensino recebe alunos do 2º ano e 3º ano do Ensino Fundamental I, sendo no turno matutino apenas 6 turmas do 2º ano e no turno vespertino 6 turmas do 3º ano. Vale ressaltar que o período de observação das residentes foi exclusivamente feito no turno da manhã, acompanhando as turmas do 2º ano do Ensino Fundamental.

A observação acompanhou o período letivo do 1º semestre do ano de 2023. As residentes seguiram o cronograma estabelecido pelo Projeto *EduPen - Educar (para) o Pensar* - do Programa Residência Pedagógica, Curso de Pedagogia da UFMA - que inicia a participação com o período de adaptação e é nesse espaço de tempo que as residentes fazem observações dos ambientes escolares, sala de aula e começam a pensar sobre a elaboração da planificação didática, as possíveis temáticas de intervenção. Nesse período, também, foram feitas entrevistas com as professoras e realizadas avaliações diagnósticas com as crianças para compreender em que etapa do seu desenvolvimento elas se encontram. A partir desses instrumentos de observação e de coleta de dados podemos direcionar nossa atenção para os resultados dos impactos tragos pela pandemia da COVID-19 nessa escola da Educação Básica pública e pensar de que maneira as professoras e as crianças tem se reinventado no retorno das atividades, do contato com o outro, visto que as turmas acompanhadas são crianças do 2º ano que ingressaram no ensino após o início da pandemia.

No primeiro semestre de 2023, utilizamos resultados de diagnósticos para avaliar o desenvolvimento das crianças. Essa análise revelou o impacto da pandemia na aprendizagem dos alunos que começaram o ensino fundamental após a COVID-19. Entre os 25 alunos avaliados, apenas 2 demonstraram fluência, como apresenta o gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Avaliação Diagnósticas de leitura dos alunos da Escola UEB Nívea Limas-Anexo em 2023.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação (2023)

Um desafio significativo para a educação foi a transição para o ensino à distância durante a pandemia. A teoria sociocultural de Vygotsky (2007) enfatiza o papel das interações sociais na aprendizagem como fator importante para interação das pessoas em desenvolvimento, assim como a cultura a qual pertencem. As crianças estavam em diferentes situações, algumas recebendo acompanhamento com os pais ou parentes, enquanto outras completavam, sozinhas, os blocos de atividades fornecidos semanalmente pela escola. Logo, o acompanhamento da família durante e após o período pandêmico tem muita importância, o que é sentido pelas crianças e por professores da rede de ensino. A professora A de 54 anos, graduada em Pedagogia desde 2007, deixa claro em sua fala a importância da família nesse processo de acompanhamento e de retorno às atividades normais:

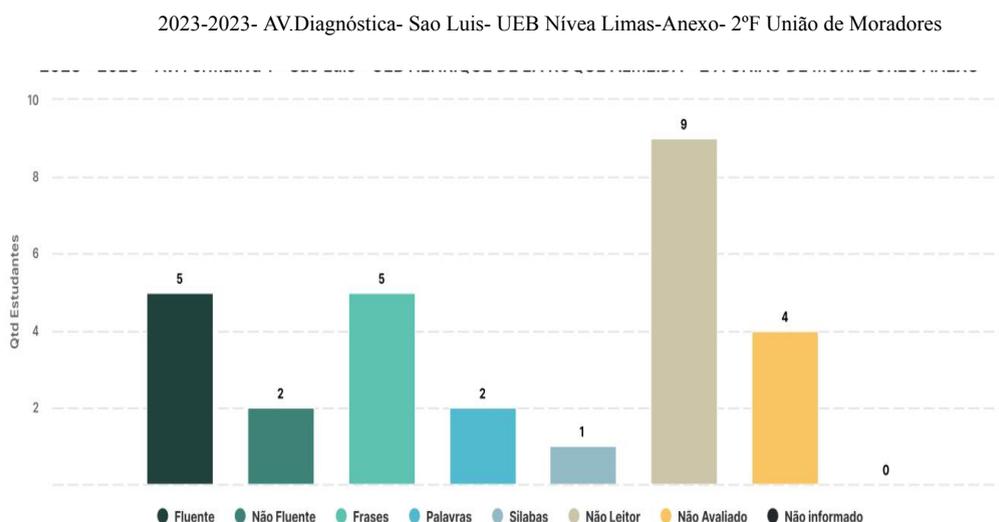
Justamente é isso, a questão do apoio da família, porque tem alguns pais que em sua maioria procuram jogar a responsabilidade, a questão das ausências, e da precariedade também questão financeira, economia dos elementos. (Professora A, 2023)

Pensar a RP e essa ligação com a escola vai de encontro com o que Freitas (2020) reafirma em relação a importância dessa experiência vivenciada pelo próprio graduando ou graduanda, é um momento de reconhecer a si como futuro docente, pensar nas práticas que vão embasar o seu fazer pedagógico, como Freitas(2020) afirma a preparação inicial dos futuros professores e profissionais da educação impõe a necessidade do estágio curricular como requisito essencial, revelando-se como uma etapa crucial para o aprimoramento da prática educativa. Ele proporciona ao estudante a oportunidade de vivenciar a aplicação de princípios pedagógicos ao longo de seu percurso formativo.

Portanto, a vivência na Residência Pedagógica proporcionou uma oportunidade para os educadores repensarem suas abordagens e se concentrarem em estratégias que promovam não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento psicomotor e emocional das crianças, considerando o contexto específico em que essas crianças iniciaram sua jornada no ensino fundamental. Nesse processo de observação, percebemos que as crianças estão em diferentes estágios de aprendizado da leitura e escrita. Algumas crianças já conseguem ler sem grandes dificuldades, enquanto outras enfrentam dificuldades para reconhecer as letras do alfabeto, como apresenta o diagnóstico realizado com a turma A, no primeiro semestre do ano de 2023.



Gráfico 2- Avaliação Diagnósticas de leitura dos alunos da Escola UEB Nívea Limas - Anexo em 2023



Fonte: Secretaria Municipal de Educação (2023)

Na Residência Pedagógica, as residentes estão a ter a oportunidade de observarem e acompanharem de perto o desenvolvimento das crianças, desde as etapas iniciais da alfabetização até as práticas pedagógicas adotadas pelas professoras da escola. Essa experiência proporcionou uma visão abrangente da dinâmica da sala de aula e permitiu que as residentes compreendessem os desafios específicos como problemas estruturais da escola, readequação ao ensino presencial, e socioemocionais como a saúde mental dentre outros enfrentados pelas crianças no processo de aprendizado da leitura e escrita, e assim contribuir na aprendizagem das crianças com nossas regências de forma lúdica, trabalhamos a “Arte do Grafismo do Macro ao Micro...” notamos o quão fundamental está sendo o projeto porque eles estão super envolvidos, em cada etapa da aula fazemos interdisciplinaridade do projeto embarcando com as demais disciplinas, cada assunto era atribuído a duas ou mais disciplinas e por meio desse projeto as crianças que possuíam dificuldades na leitura/escrita ou até mesmo no comportamento tiveram um desempenho muito favorável com resultados positivos.

Ao observar tanto o progresso das crianças quanto às estratégias (atenção à qualidade socioemocionais dos alunos, acolhimento e empatia) utilizadas pelas professoras como, as



residentes puderam adquirir insights valiosos sobre a educação naquele contexto escolar e, a partir dos conhecimentos adquiridos, pensar em abordagens pedagógicas mais informadas e eficazes para apoiar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças, pensar seus interesses, seus tempos, suas vontades e anseios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato acima ilustra de maneira contundente os desafios e impactos profundos causados pela pandemia de COVID-19. As perdas humanas, materiais e econômicas foram avassaladoras, e o ano de 2020 se tornou um período de luta pela sobrevivência em todo o mundo.

No contexto educacional, a pandemia catalisou mudanças drásticas, com a necessidade de isolamento social impulsionando avanços tecnológicos e a ascensão do Ensino a Distância como alternativa viável. Entretanto, essa transição também revelou desigualdades sociais acentuadas, especialmente no acesso à educação, com muitas crianças ficando para trás devido à falta de dispositivos tecnológicos adequados.

A Residência Pedagógica emergiu como um espaço de formação aos futuros educadores, fornecendo bases teóricas e práticas sólidas para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos. Durante esse período, os participantes foram instigados a repensar suas práticas pedagógicas, adaptando-se às condições especiais enfrentadas por crianças que ingressaram no ensino fundamental durante a pandemia. Diante disso, podemos observar que as atividades realizadas em sala de aula foram efetivas na aprendizagem dos alunos por meio da assiduidade envolvendo a ludicidade, incorporando sempre o contexto social das crianças a partir das vivências dos alunos em seu entorno(externo), com intuito de realizar uma aprendizagem significativa/ bons resultados.

Em 2023, a avaliação do desenvolvimento das crianças revelou o impacto duradouro da pandemia em seu aprendizado. Isso destaca a importância contínua de se adaptar e inovar na educação, à medida que enfrentamos os desafios que essa crise inesperada trouxe. O caminho para a recuperação é longo, mas é crucial manter o compromisso com a educação e o desenvolvimento das futuras gerações, independentemente dos obstáculos que possamos enfrentar. No entanto, a pandemia acentuou ainda mais as desigualdades sociais, principalmente quando o assunto é Educação, onde se encontra o maior número de crianças não alfabetizadas durante esse percurso, em que professores precisaram se adaptar ao novo modelo de ensino que lhes foi permitido mediado por tecnologias. O que de certa forma

impediu inúmeras crianças de continuarem seus estudos, muitas famílias não possuíam aparelhos tecnológicos adequado para as aulas em EAD, e isso refletiu na fuga escolar no contexto educacional mudou, famílias perderam seu emprego devido a redução de funcionário o que os permitiu se redobrar para permitir o alimento na mesa; infelizmente resultou de muitas crianças estarem na rua ajudando sua família nesse momento difícil, permitindo a intensificação da evasão escolar.

A oportunidade de vivenciar práticas por meio de um Programa direcionado à formação inicial contribui para a construção de fundamentos teóricos que fortalecerão ações futuras. Assim, o presente atua como um guia orientador, proporcionando alicerces teóricos e práticos para desempenhar variados papéis no campo da educação (FREITAS, 2020, p.7). A interligação dos conhecimentos adquiridos durante o processo formativo aprimora continuamente essa faceta do conhecimento prático. A experiência da residência pedagógica na transformação da abordagem educacional dentro da sala de aula. Durante esse período, os participantes foram desafiados a repensar e aprimorar suas práticas pedagógicas, especialmente ao considerar as condições especiais enfrentadas por crianças que ingressaram no ensino fundamental durante a pandemia.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. *et al.* **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40.

Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: **06 julho de 2023**

CAPES. Residência Pedagógica. **Informações e ações do programa de educação básica**, 2018. Disponível em:<<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/progrma-residencia-pedagogica>

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. **Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas**. E-Mosaicos, V. 7, P. 3-25, 2019.

EDUCAÇÃO. M.Portaria nº343, 17 de março, 2020. Disponível em:<http://planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. **Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente.** Ensino em Perspectivas, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>. Acesso em: 6 out. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. 182 p. (Psicologia e Pedagogia).